

## Universidade

*Movimento pela Agência On Line paralisa curso e coloca reivindicações contra a mercantilização do ensino*

Por José Coutinho Júnior

"A Agência de Jornalismo Online é um espaço para produção de notícias, bem como a distribuição e venda de reportagens para veículos da mídia, onde alunos do curso de Jornalismo, sob a orientação acadêmica de dois professores-editores, vivenciarão na prática o processo de produção jornalística diária, desde o levantamento da pauta, apuração e envio da reportagem para a mídia." O site da PUC-SP tem essa descrição da Agência Online desde 2008. Para os estudantes que entraram na Universidade nesta época, era certo que a ela já estava em funcionamento.

No entanto, a Agência, prevista no projeto de reforma curricular do curso, posto em prática em 2006, somente foi aprovada em reunião do Consad (Conselho Administrativo) no dia 29 de outubro deste ano, após muitas reuniões burocráticas e uma greve do curso, que durou duas semanas. "Foram necessários mais de quatro anos de uma luta insana – que implicou uma quantidade imensa de energia despendida em inúmeras reuniões de Departamento e com os responsáveis por todas as instâncias administrativas da universidade, além de abaixo-assinados e até uma greve geral de todo o curso – para obrigar a PUC a fazer aquilo que ela tem obrigação de fazer: colocar em prática uma reforma que ela mesmo julgou necessária.", escreveu o Departamento de Jornalismo em manifesto após a aprovação na reunião do Consad.

A Agência Online não foi a única reivindicação dos estudantes e professores do curso: a infra-estrutura precária das salas, o preço elevado das mensalidades e os contratos maximizados dos professores, que aumentam consideravelmente o número de aulas que um professor deve dar, diminuindo assim o tempo que este tem para se dedicar à pesquisa e preparar aulas melhores, também foram questionados. Essas questões não existem apenas no jornalismo; na verdade, elas são comuns a muitos outros cursos na Universidade. Os cursos de Geografia e Serviço Social também entraram em greve neste semestre por conta desses mesmos problemas. A greve do Jornalismo, dessa forma, foi mais do que um problema pontual do curso: ela denunciou um processo de burocratização da PUC, que deixa em segundo plano o ensino de qualidade e a autonomia universitária, características que sempre marcaram a Universidade, para priorizar a diminuição de gastos e o lucro.

A crise financeira que a PUC enfrenta é a causa principal para a diminuição da autonomia e mercantilização cada vez maior dos cursos. O professor Antonio Carlos Caruso Ronca, Reitor da PUC de 1992 até 2004, em artigo para a Revista PUCVIVA nº26, de abril de 2006, ao analisar a cri-

# GREVE EM DEFESA DO JORNALISMO



Alunos protestam em frente à Reitoria, em 19 de outubro

se da PUC, afirma que "Ao modelo de gestão democrática, em que os colegiados superiores são o centro do poder universitário, propõe-se, atualmente, a gestão eficiente, com ênfase não mais nas discussões e soluções construídas coletivamente, mas na mensuração da produtividade entendida fundamentalmente como equilíbrio econômico-financeiro; à democracia e autonomia universitárias como grandes metas acadêmicas, propõe-se a meritocracia, em que o mérito é computado individualmente apenas, consideração que deixa de lado o coletivo, onde o valor da cooperação é forte e predominante."

**Choque de gestão** – A substituição gradual do modelo democrático da PUC pelo de "gerenciamento eficiente" se iniciou na gestão Maura Véras, em 2005. Véras cortou o diálogo com a comunidade puquiana e, para tentar sanar a dívida, realizou cortes de custos por meio de medidas

Reitoria. No dia dez de novembro, a Tropa de Choque, a mando da Reitoria, invade a PUC e acaba com a ocupação. O choque tinha entrado na Universidade há 30 anos, na época da ditadura militar, e essa medida foi simbólica por demonstrar em que pé estava o diálogo das instâncias superiores com a comunidade. Além disso, nove estudantes, escolhidos a dedo como "líderes" da ocupação, foram processados. Os cortes de custos e a intransigência da gestão Véras, no entanto, não resolveram o problema da PUC. Pelo contrário, o valor da dívida da Universidade, que em 2004 era de 47 milhões de reais, ultrapassava os 300 milhões de reais ao fim da gestão.

Em 2009, o atual Reitor, Dirceu de Mello, foi eleito. Além disso, o estatuto da PUC, por causa do Redesenho, foi alterado para permitir a instauração do Consad, agora o órgão deliberativo máximo da Universidade, composto pelo Reitor e dois representantes da Fundação São Paulo. A intervenção direta

nos rumos da PUC pela Fundação consolida o modo de gerir a Universidade eficientemente. A Agência Online exemplifica bem este modo administrativo: o motivo principal pelo qual o projeto não foi aprovado

prontamente no Consad foi que ele traria custos para o curso, e seria preciso compensar os gastos de alguma forma, fosse aumentando o número de alunos ou extinguindo dois módulos de TCC; somente depois da greve a Agência foi aprovada sem nenhum tipo de corte de gastos.

A universidade é, por definição, o local onde todo o tipo de conhecimento é debatido; onde o que ocorre na sociedade pode ser analisado de forma crítica. A PUC-SP perde, cada vez mais, o seu caráter comunitário e de universidade ao priorizar o lucro à qualidade de ensino; a única forma de resistir a esse processo é se professores e estudantes continuarem se mobilizando para combater esse projeto mercantil de ensino. E se tem algo que os cursos de Geografia, Serviço Social e Jornalismo mostraram, é que a comunidade puquiana não vai desistir tão fácil.

**“ FORAM NECESSÁRIOS MAIS DE QUATRO ANOS DE UMA LUTA INSANA (...) PARA OBRIGAR A PUC A FAZER AQUILO QUE ELA TEM OBRIGAÇÃO DE FAZER: COLOCAR EM PRÁTICA UMA REFORMA QUE ELA MESMO JULGOU NECESSÁRIA ”**

extremas, como a demissão de mais de 1000 funcionários e professores, a terceirização dos serviços de segurança e limpeza da Universidade, o impedimento de alunos inadimplentes se rematricularem e a maximização dos contratos dos professores. Além disso, em 2007, o projeto de Redesenho Institucional, que prevê uma reforma estrutural da PUC e consequentemente a oficialização de todas as medidas que já vinham sendo tomadas, começou a ser implantado.

A comunidade puquiana, isolada completamente da construção do Redesenho, pediu o ano inteiro diversas reuniões com a Reitoria, para que o projeto fosse apresentado e estudantes, professores e funcionários pudessem participar da sua formulação. No dia cinco de novembro, após uma audiência na qual não se explicou nada sobre o Redesenho, os estudantes decidiram ocupar a